

RUBEM BRAGA

MISTÉRIOS E CÃES

HÁ uma verdadeira mania de mistério nos círculos oficiais. Veja-se, por exemplo, o caso do cel. Hugo José Ligneul, que foi afastado do comando do 4º Batalhão de Engenharia e Construção, sediado em Crateús. Sabe-se que a população local está desgostosa e revoltada, pois o coronel realizava obras altamente úteis à região. Os oficiais do Batalhão, desde o major subcomandante até um aspirante, publicaram um manifesto hipotecando ao coronel «irrestrita solidariedade» e repudiando «esse ato injusto e desleal». Apesar disso as altas autoridades militares fazem mistério em torno da exoneração do coronel, enquanto punem também «em caráter secreto» os signatários do manifesto. Manifesto que, aliás, contém alguns princípios inocentes, como estes dois: «Não se espiona a quem nunca escondeu nada de ninguém» e «não se nega a ninguém o sagrado direito de defesa».

Afirmar a primeira coisa é desconhecer a existência do S.N.I., que espiona exatamente todo mundo; afirmar a segunda é esquecer que esse tal direito de defesa foi abolido pela Revolução, que cassou os direitos políticos e a patente de nu-

merosos oficiais das Forças Armadas sem ouvi-los nem cheirá-los.

Outro mistério é das autoridades estaduais e federais de São Paulo. Muitos indivíduos foram presos acusados de terem praticado assaltos a bancos e atos de terrorismo. Todo mundo afirma que se trata de direitistas e criminosos comuns a seu sôldo; os jornais publicam que há entre eles pessoas importantes, inclusive oficiais da Reserva e da Ativa. A Polícia, entretanto, põe um capuz na cabeça desses homens quando eles são transferidos de prisão, e o comando do II Exército exonera sumária e misteriosamente o coronel que chefiava o IPM sobre o assalto ao QG do II Exército.

Tudo é mistério. O que é bem claro é que os estudantes e jornalistas não podem protestar: as autoridades mandam espancá-los e prendê-los e solta contra eles sua cachorrada feroz. Por sinal que ainda não vi nenhum protesto da Sociedade Protetora dos Animais contra essa utilização dos cães. Acaso os estudantes e jornalistas também não são animais mercedores de proteção?

DN - 30.8.68